

# PRODUÇÃO DE MILHO NOS CERRADOS DO MEIO-NORTE

Antônio Fernandino Castro Bahia Filho<sup>1</sup>

O Nordeste do Brasil sofre de um problema crônico de déficits no abastecimento de milho. Esta situação tem se agravado com o crescimento das atividades de criação de frangos e com a tecnificação da pecuária leiteira. Como grande parte da produção regional é feita em pequenas propriedades, em sua maioria voltada para a subsistência das famílias, os números referentes à produção regional não fornecem um quadro realista da disponibilidade comercial deste cereal para estas atividades em, franco crescimento. Por outro lado, a abertura comercial e a localização das unidades produtivas de aves e de leite nas proximidades do litoral favoreceram a importação de milho como fator de equilíbrio para o abastecimento da região.

Até recentemente, o abastecimento do Nordeste era em grande parte oriundo das lavouras comerciais do Centro-Oeste do Brasil, possibilitado pela intervenção governamental no mercado do milho. A retirada do governo desta atividade reduziu a competitividade destas regiões e as longas distâncias percorridas por rodovias praticamente inviabilizaram o transporte do milho do Centro oeste para o Nordeste.

A abertura de novas áreas produtoras de soja no Oeste da Bahia e no Meio Norte criaram a possibilidade da produção de milho em áreas mais perto dos mercados consumidores do Nordeste. Isto porque, ao se repetir o padrão de condução do sistema produtivo de soja que se verifica no Centro-Oeste nestas novas regiões, uma parcela das áreas com esta leguminosa serão destinadas ao cultivo do milho, pela necessidade de rotação de culturas ou, no caso específico do sistema de plantio direto, da necessidade de palhada.

A diferença destas novas áreas de produção, em relação ao existente atualmente no Nordeste, está no seu caráter eminentemente comercial, que é melhor condizente com as necessidades das atividades de criação animal do que a coleta de eventuais excedentes das lavouras de subsistência.

---

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo Caixa Postal 151 CEP 35701-970 Sete Lagoas, MG

A análise das informações estatísticas dos anos do período 1974-1996, indica um quadro diferenciado entre o Piauí e o Maranhão. Enquanto no caso do Piauí nota-se uma crescente participação da produção estadual de milho em relação à produção do Nordeste, no caso do Maranhão este comportamento é menos acentuado. A característica que é comum aos dois Estados é a flutuação acentuada da produção entre os anos. Este fato, comum em todas as regiões produtivas do Nordeste, prejudica consideravelmente a instalação de um fluxo confiável de abastecimento de milho comercial, favorecendo a importação de outras regiões ou do exterior, em função da maior confiabilidade do suprimento. Ações no sentido de reduzir estas fortes oscilações seriam essenciais para o estabelecimento de uma cadeia confiável de comercialização de milho produzido no Meio Norte para o abastecimento regional.

Nesta apresentação são elaboradas algumas análises sobre o comportamento da produção de milho no Meio Norte, assim como serão apresentadas algumas informações sobre o deslocamento da cultura da soja nesta região de forma que seja possível uma avaliação do potencial de crescimento da produção comercial de milho nesta área.